

A MÚSICA ENQUANTO ELEMENTO LÚDICO NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

EDUARDA KASTER NEUTZLING¹; BÁRBARA RATTO HOEWELL²; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – kastereduarda1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – barbararatto@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que para a criança se apropriar do sistema de escrita alfabética é necessário que a mesma entenda que a escrita consiste na representação do que ela ouve. Esse conjunto de habilidades que permite à criança manipular as diversas unidades sonoras e entender que as palavras podem ser transformadas em pequenos pedaços - como sílabas e fonemas - é denominado consciência fonológica. Para se referir à consciência fonológica, SOARES (2020) utiliza a seguinte expressão: “[...] é a capacidade de focalizar e segmentar a cadeia sonora que constitui a palavra e de refletir sobre seus segmentos sonoros que se distinguem por sua dimensão: a palavra, as sílabas, as rimas e os fonemas”.

O desenvolvimento da consciência fonológica se dá por meio de um seguimento contínuo, isto é, se desenvolve por um processo gradativo de complexidade. Assim, ela se dá em três níveis, nos quais se denominam: consciência lexical, consciência silábica e consciência fonêmica. SOARES (2020) as descreve da seguinte forma: a consciência lexical é a percepção que a criança tem de que a palavra é composta por uma cadeia de sons, ou seja, o que a gente fala, pode ser escrito. A consciência silábica é a capacidade de dividir a palavra em sílabas, esse processo se dá na medida em que as crianças percebem que as palavras começam/terminam com o mesmo som. Por fim, a criança desenvolve a consciência fonêmica, na qual é a mais complexa de todas, que é a habilidade de compreender que as sílabas são compostas por fonemas.

A capacidade de refletir sobre os sons da fala e identificar seus correspondentes fonemas é extremamente necessária no período do desenvolvimento da escrita e da leitura, ou seja, a consciência fonológica pode ser compreendida como um facilitador para a apropriação do sistema de escrita alfabética (SOARES, 2020).

Nesse contexto, uma das alternativas de se trabalhar a consciência fonológica na sala de aula é através da música. Trabalhar com a mesma de forma interdisciplinar traz vários benefícios, tais como a inserção das crianças em situações coletivas e de trocas de conhecimentos. Por ser uma linguagem presente no universo infantil, oportuniza a interação, a percepção auditiva e a abstração de conteúdos linguísticos que compõem a alfabetização. Dessa maneira a música é uma forte aliada no desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente, no primeiro nível, da consciência lexical.

Com isso, esta pesquisa tem como objetivo principal relacionar a consciência fonológica com a música, buscando apresentar o conceito de consciência fonológica, propor uma reflexão de como ela pode auxiliar significativamente no processo de aquisição do sistema alfabético e apresentar a música como uma potente ferramenta no desenvolvimento da mesma.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho buscou investigar por meio de um questionário qual o conhecimento que os docentes tinham acerca do conceito de consciência fonológica e como se deu esse processo de aquisição desse conhecimento. O mesmo foi aplicado na plataforma virtual Google Forms e composto por quatro perguntas, unindo a pesquisa qualitativa e quantitativa.

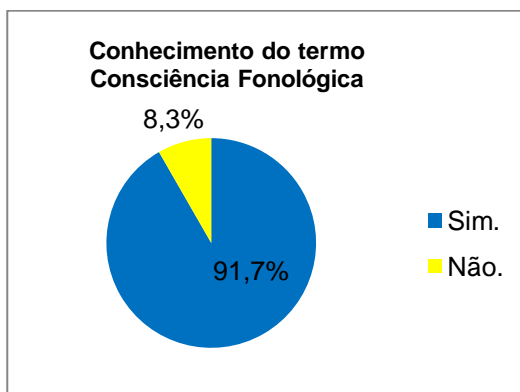
Preferiu-se não expor os nomes dos professores entrevistados, para que os mesmos se sentissem mais à vontade para responderem às questões, sem se prenderem ao certo ou errado. A escolha dos entrevistados seguiu uma linha de proximidade, com a finalidade de abranger tanto a rede pública de educação quanto a rede privada. No total foram doze docentes entrevistados.

Também foi feita uma pesquisa bibliográfica, buscando relacionar o conceito de consciência fonológica com o uso da música, bem como o uso da mesma como um recurso pedagógico em sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar que a consciência fonológica não faz parte do método fônico ou qualquer outro, mas sim uma habilidade que deve ser desenvolvida no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética. Por meio da pesquisa realizada, é possível observar (Figura 1) que 8,3% dos entrevistados não tinham ouvido falar sobre o assunto, enquanto que os demais (91,7%) conheciam o tema.

Figura 1 – Conhecimento do termo consciência fonológica



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

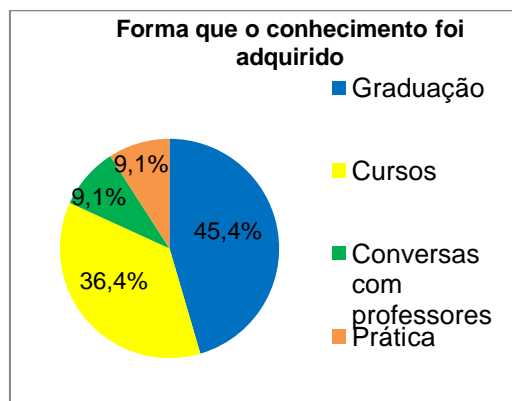
Durante a pesquisa alguns desses docentes relataram o que entendem por consciência fonológica. Podemos observar isso no seguinte relato:

Consciência fonológica é a capacidade/habilidade da criança de reconhecer que as palavras podem ser de vários tamanhos, começar ou terminar com determinados fonemas. Que as sentenças podem ter várias palavras; essas podem ser segmentadas em sílabas e fonemas (Entrevistado 8)¹.

¹ Essa citação foi extraída das entrevistas coletadas, disponíveis na íntegra nos apêndices da pesquisa.

Após identificar como os docentes conceituavam consciência fonológica, houve o questionamento sobre de que forma este tema foi adquirido. Mediante análise, como se pode notar na Figura 2, 45,4% dos docentes adquiriram o conhecimento na graduação, 36,4% em cursos no decorrer da formação, 9,1% em conversas com professores alfabetizadores e 9,1% durante a prática pedagógica.

Figura 2 – Forma que o conhecimento foi adquirido



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Com isso, percebe-se a importância da formação continuada dos professores, pois muitas vezes, a graduação não dá conta de toda a demanda.

Como discutido anteriormente, a música pode ser uma ferramenta no desenvolvimento da consciência fonológica, principalmente no primeiro nível. Os docentes podem utilizar músicas com rimas, na qual as crianças irão perceber a semelhança dos sons. Ademais, a aula ficará mais divertida, os alunos participarão com mais entusiasmo da aula. Além de trabalhar consciência fonológica, a música traz ainda vários benefícios para o desenvolvimento infantil.

Entretanto, a música não pode ser usada unicamente para uma finalidade, as crianças devem ter o direito de ter aulas de músicas com profissionais especializados, no qual irão estudar, apreciar e produzir música. De acordo com SOARES (2012) “[...] o aluno tem direito de conhecer e construir uma visão sobre ela e, por meio dela, buscar sua identificação e lugar na sociedade, já que muitas vezes, a música representa um grupo, um espaço de manifestação social”. Com isso PONICK (2018) destaca que a música irá aparecer na sala de aula de diferentes formas: através de sequências didáticas, projetos interdisciplinares, em datas comemorativas. Cabe ao professor, a partir da sua criatividade e de seus conhecimentos aproveitar a canção para explorar os aspectos musicais.

O docente deve ter a sensibilidade de perceber o momento e o tipo de música mais adequada para trabalhar a consciência fonológica, para assim promover uma maior compreensão do conteúdo trabalhado, tornando a aula mais divertida e dinâmica.

Assim, é possível afirmar que as primeiras músicas que as crianças têm contato são com as cantigas, rimas e parlendas. Trabalhar justamente com essas músicas, como citado anteriormente, auxilia no processo de aquisição da consciência lexical. Por isso os docentes precisam estarem atentos para trazer essas cantigas, parlendas e rimas da realidade dos estudantes para dentro do contexto de sala de aula, assim o processo de aprendizagem se torna significativo,

pois irá juntar o conhecimento prévio que os estudantes trazem de casa, a música e o processo de alfabetização. A partir disso Soares destaca:

Estabelecer um elo entre ler e escrever, decodificar e codificar, seja por meio de cantigas, parlendas, textos, embalagens, escritas no chão, ou seja, elementos que permeiam o universo desse sujeito favorecem uma aprendizagem, onde o sujeito torna-se centro do seu processo de construção da sua escrita e do seu dizer (SOARES, 2012, p. 12).

Desse modo, se faz necessária a contextualização, seja feita por meio da música, da poesia, de textos. O importante é que a criança perceba que os conteúdos trabalhados na escola estejam presentes na sua realidade..

4. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa apontam para algumas implicações, indicando um cumprimento do papel por parte da Universidade sobre este tema, preparando profissionais com uma bagagem rica teórica. Pode-se notar também a importância da formação continuada dos professores, uma vez que 36,4% adquiriram o conhecimento em cursos no decorrer da carreira.

Vale lembrar que a pesquisa se encontra em andamento e os resultados obtidos até o presente momento são parciais. Foram colhidos importantes dados até o presente momento, que possibilitam perceber sua viabilidade.

Percebe-se também que a música no cotidiano escolar trará benefícios tanto para os professores, como mais uma ferramenta pedagógica a ser utilizada, quando para os estudantes que se sentirão motivados, tendo um processo de construção do conhecimento mais ativo, prazeroso e lúdico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PONICK, Edson. **Alfabetização e área de conhecimento:** ensino, aprendizagem e formação de professores. Porto Alegre: Evangraf, 2018.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** Toda a criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Maura Aparecida. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. In: **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 3 – nº 1 – 2012. Disponível em: < <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2023.